



# Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1055 | 13 de Agosto de 2010

Gratuito

## REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

### Ideias para o centenário

O Santuário de Fátima prepara-se para dar início à celebração do Centenário das Aparições. Os próximos sete anos serão, por isso, vividos pastoralmente à volta da temática emergente daquele acontecimento que marcou a história deste lugar, a história da Igreja e a história do mundo do nosso tempo.

Há já um esboço de itinerário temático elaborado e que será oportunamente apresentado como proposta de aprofundamento da mensagem de Fátima. Em cada um dos sete anos nos debruçaremos sobre um elemento fundamental da mensagem que brota das três aparições do Anjo, em 1916, e, depois, das aparições de Nossa Senhora de Maio a Outubro de 1917. Teremos deste modo a possibilidade de conhecer e desenvolver muito do que apenas estudámos superficialmente.

O objectivo desta celebração deverá ter uma dimensão eminentemente pastoral. Como celebração de um acontecimento marcante para a vida da fé dos cristãos, deverá seguir um programa que leve os mesmos cristãos a renovar a sua fé, pelo que não se ficará pelo assinalar de uma efeméride histórica, cujas repercussões se reduzem a um momento histórico passado. A mensagem de Fátima está dotada de um dinamismo que a projecta para o presente e para o futuro, que tem algo a dizer sobre o modo como se vive e se celebra a fé cristã nos dias de hoje e, desse modo, pode ser celebrada como uma mensagem dirigida a nós.

O objectivo desta celebração tem de ser da ordem do espiritual. É aí que se centra a acção da Igreja e é, portanto, no sentido do crescimento espiritual do povo de Deus que devem investir todas as acções do programa a elaborar para estes sete anos. Os outros aspectos, de âmbito cultural ou social, podem ter o seu lugar como meio privilegiado para chegar aos que situam afectivamente distantes da Igreja.

A peregrinação do Papa Bento XVI, em Maio último, na sequência das visitas dos seus predecessores, mostranos, de algum modo, que há na mensagem de Fátima um conjunto de intuições e possibilidades que a dêem tornar veículo de evangelização do mundo. O Papa não perderia tempo a enaltecer e divulgar uma espiritualidade e uma mensagem se visse nela um caminho para levar a Igreja e o mundo à conversão e ao encontro com Cristo.

À volta de Fátima nasceu já grande número de grupos e movimentos espirituais que se têm revelado adequados para ajudar a caminhar na fé os seus membros. São movimentos centrados nos apelos de conversão, na penitência, na oração e meditação dos mistérios do rosário, na adoração eucarística, nas práticas devocionais dos primeiros sábados, na devoção ao Imaculado Coração de Maria. Mostram-se plenamente integrados na vida e na acção da Igreja tanto ao nível paroquial, como diocesano ou universal. A sua marca mariana continua a revelar uma capacidade infinita de atrair multidões e de as preparar para acolher a Palavra que se lhes vier a anunciar.

O programa das celebrações do Centenário das Aparições vai ser apresentado aos peregrinos de Fátima, uma vez que lhes diz directamente respeito, pelo facto de serem devotos. Poderá também interessar as dioceses e a Igreja portuguesa que contam entre os seus membros multidões de pessoas que se habituaram a incluir Fátima no roteiro da sua fé e que já não sabem vivê-la sem dar ouvidos aos apelos e promessas de Nossa Senhora.

Quando o Papa Bento XVI, no seu discurso aos bispos portugueses, falou de Fátima como escola da fé e lugar onde Maria estabeleceu a sua cátedra, estava a fazer à Igreja portuguesa uma importantíssima proposta: aproveitai a enorme riqueza que tendes dentro da vossa casa e todo o seu potencial em ordem à evangelização.

Fazemos votos de que os próximos sete anos celebrativos das Aparições de Fátima constituam uma nova fonte de dinamismo para a Igreja em Portugal, sob o signo de Maria, sua permanente matriz.

P. Virgílio Antunes

## D. João Miranda propõe exame de consciência

Os apelos de D. João Miranda marcaram a Peregrinação Internacional de Julho, a que presidiu. Nas duas homilias proferidas em Fátima, este Bispo Auxiliar de Porto falou sobre as causas e as consequências da actual crise.

Na noite do dia 12, pediu “conserto” e uma “nova ordem” para a “Europa decadente, a precisar de um conserto que devolva a esperança e a confiança às nações”. À Igreja, pediu uma “nova ordem pastoral”.

“Também para a Igreja é precisa uma nova ordem pastoral, que se exprima em acolhimento, respeito, desprendimento, mais partilha de bens, comunhão e paz, mais Palavra de Deus e menos ritos. A Igreja, nós, não podemos enredar-nos em pormenores, mas temos de atender as pessoas e não ter medo de anunciar um evangelho difícil, mas que enche as medidas do coração”, disse.

Com base no tema desta peregrinação – “Há mais alegria em dar do que em receber” - exortou os peregrinos a partilhar, pedindo a Deus a virtude da caridade.

“A primeira partilha a fazer é aquela que deriva da justiça: o justo salário a quem trabalha. A segunda forma de partilha é acudir aos casos clamorosos de quem tem fome de pão, de saúde, de escolarização, de dignidade humana. A terceira é banir a inveja do coração”, apelou D. João Miranda na Missa da Vigília de 12 de Junho, na qual participaram mais de três dezenas de grupos de peregrinos vindos de quinze países.

Este bispo considera que a crise actual “não é sobretudo uma questão financeira ou económica, mas é uma crise moral”. “O dinheiro é a perdição do mundo. O dinheiro é um bem criado necessário ao bom en-

tendimento dos homens, mas só se tiverem o coração limpo. O dinheiro pode ser a perdição da Igreja se ela não seguir os caminhos das bem-aventuranças: bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino

Santuário, aos peregrinos oriundos de mais de quinze países.

Vincou ainda que “a crise mundial não passará, enquanto cada um de nós não fizer um exame de consciência e não chegar à conclusão de que to-



dos céus! O apego desmedido aos bens deste mundo é uma traição ao Evangelho: não podeis servir a Deus e ao dinheiro!”.

### Pobres espezinhados e tronos de barro

Na manhã do dia 13, D. João Miranda apontou injustiças sociais e atentados contra a vida, e propôs exame de consciência.

“Os pobres estão a ser espezinhados e os poderosos aguentam-se em seus tronos de barro. A Europa continua a envelhecer. E no entanto os atentados contra a vida continuam, lá fora e cá dentro. Estamos a matar a juventude da nação com promessas sem futuro à vista. Estamos a abandonar a família e a criar falsas noções de família”, afirmou a partir do Recinto de Oração do

dos, uns mais outros menos, temos culpas do que acontece”.

D. João Miranda concluiu que “as crises actuais não são só falta de dinheiro e de emprego. São de falta de humanismo, de visitação, de acolhimento, de apoio médico, sim, mas também, de fundamento espiritual. Desumanizámo-nos por egoísmo, por falta de amor, por competição no salve-se quem puder... E depois gritamos que o rei vai nu! Mas quem lhe tirou as vestes?”.

Concelebraram com D. João Miranda a Missa do dia 13, D. António Marto e D. Benedito Roberto, Bispo do Sumbe, que acompanhava um grupo de peregrinos desta diocese de Angola em peregrinação a Fátima, e várias dezenas de sacerdotes.

Leopoldina Simões

### Ícone russo na Capelinha

Na abertura da Peregrinação de Julho um Ícone oriental de Nossa Senhora de Fátima foi entronizado na Capelinha das Aparições.

O Ícone da “Santíssima Virgem de Fátima” foi pintado na Rússia, segundo as técnicas tradicionais. Oferecido ao Santuário de Fátima, tem o Rosário na mão direita de Maria e, na mão esquerda, encontra-se escrita a palavra “Coração”, rodeada de espinhos. Além da tradicional inscrição “Maternidade Divina de Maria”, tem ainda as seguintes palavras: “Ícone da Santíssima Virgem de Fátima. Em Ti, a Unidade”.

Com a sua colocação na Capelinha durante os dois dias peregrinação de Julho, o Santuário pretendeu fazer memória da Terceira Aparição da Nossa Senhora em Fátima, a 13 de Julho de 1917. Segundo a publicação “Memórias da Irmã Lúcia”, escrita pela Vidente de Fátima, na aparição de 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora abriu as mãos e os Pastorinhos tiveram uma visão do Inferno. Depois, Nossa Senhora acrescentou que viria pedir a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos Primeiros Sábados.



## Rosa de Ouro em exposição na “Fátima Luz e Paz”

Dois meses depois da peregrinação de Bento XVI ao Santuário de Fátima, a oferta com que o romano pontífice distinguiu este Santuário pode agora ser vista na Exposição “Fátima Luz e Paz”.

Inventariada com o n.º 439-PHA.I.150, trata-se de uma peça de ouro, prata, pérolas e mármore, executada nas oficinas de ourivesaria Irmãos Tavani (Roma) e constituída por um ramo com quatro rosas de diferentes dimensões, com diversas hastes e folhas.

O ramo de rosas é entrelaçado por um rosário de ouro e pérolas e envolve, ao centro, um coração de prata, à frente do qual se encontra uma haste de espinhos. A base é constituída por um vaso na cor da prata com decoração incisa, mostrando, ao centro, o brasão do Papa Bento XVI e a data “XIII-MAII-MMX”.

Para além de se sentir honrado com a distinção que, pela segunda vez, recebe da Santa Sé, o Santuário de Fátima lê com muito contentamento a singularidade de a Rosa de Ouro ter sido enriquecida com símbolos espe-

cificamente ligados a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Esta peça tem a particularidade de incorporar elementos intimamente relacionados com a iconografia de Fátima, como é o facto de o conjunto das hastes das rosas cercar o coração cintado pelos espinhos de uma delas e de o mesmo conjunto incorporar um rosário de ouro e pérolas brancas. A Rosa de Ouro alude, assim, através destes símbolos, ao Coração Imaculado de Maria e ao título com que a Virgem Maria é venerada no Santuário de Fátima.

No acto da entrega, a 12 de Maio, à chegada à Capelinha das Aparições, Bento XVI referiu-se à sua oferta do seguinte modo: «a Rosa de Ouro que trouxe de Roma, como homenagem de gratidão do Papa pelas maravilhas que o Onnipotente tem realizado por Vós no coração de tantos que peregrinam a esta vossa casa maternal».

Juntamente com o cálice (MSF - Inv. n.º 440-PHA.I.151) que o Papa Bento XVI depositou nas mãos do bispo de Leiria-Fá-



tima no início da eucaristia de 13 de Maio, a Rosa de Ouro pode agora ser contemplada na última sala da exposição “Fátima Luz e Paz”, patente ao público no edifício da Reitoria do Santuário de Fátima.

Marco Daniel Duarte

## Santuário recorda o Papa em Fátima

Numa iniciativa do Santuário de Fátima que pretende homenagear e recordar a peregrinação do Santo Padre Bento XVI a Fátima, no âmbito da visita pontifícia a Portugal entre os dias 11 e 14 de Maio, a instituição tem para seu uso, desde os primeiros dias de Julho, uma carta-inteira (envelope com selo impresso) comemorativa da presença de Bento XVI na cidade-santuário.

Do selo impresso no envelope, um trabalho gráfico da autoria dos Correios de Portugal - CTT, sobressai a imagem do Papa de braços abertos em jeito de saudação, e, atrás dele, uma fotografia nocturna da Igreja da Santíssima Trindade.

Entre outras opções, o Santuário de Fátima decidiu-se pela imagem da Igreja da Santíssima Trindade por ser a última grande construção que a instituição coloca ao serviço dos seus peregrinos e visitantes e para recordar a primeira presença de um Papa no local.

Recorde-se que a Igreja da Santíssima Trindade foi inaugurada a 12 de Outubro de 2007 pelo Cardeal Tarcisio Bertone, enviado pelo Papa Bento XVI para presidir às celebrações do encerramento dos 90 anos das aparições de Fátima.

Na viagem apostólica de Maio de 2010, o Papa celebrou Vésperas com sacerdotes, religiosos/as, diáconos e seminaristas na Igreja da Santíssima Trindade, na tarde do dia 12. Na tarde do dia 13 teve um encontro com organizações de pastoral social no mesmo local.

O envelope selado é ainda enriquecido com um esboço da autoria do Arquitecto Tombazis, autor da Igreja da Santíssima Trindade, onde são ilustrados, além da nova igreja, a Capelinha, a Basílica, o Recinto de Oração e as casas de alojamento do Santuário.

Também por este meio, através da sua correspondência, o Santuário de Fátima faz chegar ao país e ao mundo a lembrança de uma peregrinação memorável que, nas palavras do Reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes, se revelou de “uma beleza e de uma comoção maiores” e onde que a mensagem de Fátima encontrou “um grande arauto, enquanto profecia para a Igreja e para o mundo do nosso tempo”.

Leopoldina Simões

## Celebração de Jubileu das Vocações em Fátima

“A nossa vida torna-se grande na grandeza do amor de Deus” disse D. António Marto na celebração do Jubileu das Vocações.

Quanto mais um casal, um sacerdote ou uma religiosa se abre a Deus e se deixa amar por Ele, mais rica e bela se torna a sua vida e a sua entrega no amor, disse D. António Marto, no dia 26 de Julho, no Santuário de Fátima, na celebração diocesana do Jubileu das Vocações.

Aos peregrinos e aos jubilários, o bispo de Leiria-Fátima falou do amor de Deus como fonte de todo o amor humano. É o amor que está na base de toda

a vocação e torna as diferentes respostas ao chamamento divino igualmente importantes e complementares.

Afirmou ainda ser necessário reabilitar todas as vocações, a começar pela do matrimónio, hoje tão desvalorizada e desvirtuada, para que os jovens descubram, compreendam e assumam viver a sua vida a partir da graça de Deus, como testemunha o exemplo da Virgem Maria, nomeadamente no seu cântico. “O Senhor fez em mim maravilhas”.

No encontro que precedeu a Eucaristia, os jubilários puderam testemunhar as maravi-

lhas de Deus na própria vida e na dos outros através das várias vocações. Além das suas palavras, um casal fez uma encenação para deixar a mensagem de que ninguém pode viver bem nem sobreviver sozinho, pois precisamos todos da ajuda uns dos outros. Uma religiosa contou como a vocação despertou nela a partir da participação na ordenação de um sacerdote e como a oração diária dá força e sentido à sua entrega a Deus. Um sacerdote testemunhou a sua alegria pelo serviço pastoral, a oração diária, “Eu venho, Senhor, para fazer a vossa von-

tade”, que alimenta a sua dedicação, e a importância do apoio que tem recebido das famílias. Disse ainda que a palavra-chave da sua vida nos vinte e cinco anos de sacerdócio se mantém: “A vida foi-nos dada: só se merece, dando-a”.

Após o encontro de testemunho e a celebração da missa, seguiu-se um animado almoço de confraternização. Muitos dos presentes agradeceram a graça que foi o terem participado neste acontecimento, que encheu de alegria os seus corações e os animou a prosseguirem com fidelidade a sua vida.

Nesta celebração diocesana participaram 6 sacerdotes, dois deles religiosos, 12 religiosas de várias congregações e 76 casais, que este ano celebram 25, 50 ou 60 anos de ordenação sacerdotal, de profissão religiosa ou de matrimónio. O objectivo foi celebrar juntos, em Igreja, louvando e agradecendo a Deus pelos seus preciosos dons dos seus variados chamamentos, e continuar a pedir, como exorta Jesus, o dom de novas e diversas vocações para a vida e missão da Igreja.

Padre Jorge Guarda

### Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Sabem o que é uma ostra? – É um bichinho do mar, que vive agarrado a uma concha muito rugosa mas muito lisa e brilhante por dentro. Às vezes, em certas praias encontramos dessas conchas, que o mar traz, lá das suas profundezas.

Neste mês de Agosto em que muitos vão à praia, lembro-me da história de uma ostra muito especial que vivia lá no fundo do mar bem agarradinha a uma rocha, a pensar que ia ser ali muito feliz, sem ninguém a incomodá-la. Mas um dia, ao abrir a concha para se banhar com a água do mar, apercebeu-se que para dentro dela entrou um pequenino grão de areia, que lhe causava muito incómodo

e dor. No princípio, a ostra tentou tudo para expulsar esse grãozinho de areia que tanto a incomodava. Mas nada conseguindo, a pouco e pouco foi-se habituando e assumiu a situação.

Entretanto, à volta do grãozinho de areia ia-se criando uma espécie de pus, que com o tempo, se ia solidificando. A ostra continuava a sofrer. Mas ao mesmo tempo, acreditava que apesar do incómodo, aquele grãozinho de areia, não teria entrado nela por acaso. Quem sabe? – Talvez viesse transformar a sua vida, dar sentido à sua existência. Afinal, ela nem sabia bem para que existia...

E sabem o que aconteceu? – Passado muito tempo, os mergulhadores do alto mar encon-

traram-na. Trouxeram-na para terra. E qual não é o seu espanto quando, ao abri-la, encontram uma linda e valiosa pérola! – Uma pérola que só muito poucas ostras conseguem fabricar. Só ostras muito especiais. E esta era uma ostra especial, mas não sabia!...

Esta história fez-me pensar: também cada um de nós é especial. O sermos filhos de Deus, é que nos faz especiais...

Fez-me pensar em muitos que não sabem aceitar as dificuldades da vida...porque não pensam que estão destinados a construir uma valiosa pérola, feita de paciência, confiança, oração, serviço, amor a Deus e ao próximo...enfim, aceitar tudo o que Deus permite! Uma pérola preciosa que pode salvar peca-

dores, abrir o céu aos que andam errantes e, sobretudo, dar muita alegria a Deus.

Mesmo em férias, podemos cada dia começar a construir essa pérola, não acham?.. É só querer aceitar o que Deus nos vai pedindo...sobretudo as coisas que custam. Aceitar com amor, porque é o amor que vai solidificando a nossas boas intenções e comportamentos. Depois, a pérola aparecerá e até os outros a poderão ver e admirar a sua beleza. Podem crer!..

Assim ...Boas e felizes férias, para todos!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Também os Lúcia, Francisco e Jacinta aceitaram o que Deus lhes foi pedindo.



## Avós rezam pelos seus filhos e netos

A 26 de Julho, pela 11ª vez consecutiva, sempre no dia da Festa Litúrgica de S. Joaquim e de Santa Ana, pais de Maria e avós de Jesus, o Santuário de Fátima tomou a iniciativa de convidar avós e netos para um momento de oração e convívio, que pretendeu ser de louvor a Deus e de homenagem aos avós.

Após um primeiro momento de acolhimento, na tarde do dia 25, na Casa de Nossa Senhora das Dores, e da recitação do Rosário que, nessa noite, teve como intenção especial a oração pelos avós e pelos netos, o grande momento da peregrinação teve lugar no dia seguinte com a celebração da eucaristia, na Igreja da Santíssima Trindade.

Centenas de avós, alguns acompanhados pelos netos, outros trazidos pelos seus filhos ou mesmo pelos seus netos, participaram na missa que lhe era especialmente dedicada.

No início, o Reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes, que presidiu à celebração, destacou a importância desta festa litúrgica: “Recordamos o carinho, a dedicação com que Deus cuida de nós através de outras pessoas, neste caso em particular através dos avós”.

Durante a homilia, ao reiterar que a família é a “célula base da

sociedade”, o Padre Virgílio Antunes sublinhou que a Igreja valoriza a família por ser “o lugar onde se faz a educação da fé” e onde os mais novos são também primeiramente “educados para os valores”.

“Gostariamos que (a família) fosse o lugar onde se respeita a vida que brota, o lugar onde se faz a educação na fé”, disse.

Reconhecendo que na actualidade é mais difícil o papel dos



avós, o sacerdote destaca na acção destes a formação dos netos para “o acolhimento, a proximidade, o amor, a transmissão de valores, a entejada aos mais frágeis e necessitados”.

No final da missa, os avós consagram-se a Nossa Senhora confiando-lhe os seus filhos e os seus netos.

A uma só voz, a que se juntaram outras, os avós rezaram a oração distribuída no início da celebração, oferecida pelo Santuário a todos os participantes como lembrança deste Dia dos Avós: “Ó Mãe da Esperança, trazemos no coração os nossos filhos e netos. Desejamos para eles a vida, a paz, a alegria, a felicidade”.

“Queremos continuar a propor a fé, com audácia e sem res-

peitos humanos. Queremos ser força de elevação para o Alto, para Deus. Queremos ser elo a unir a todos no seio das nossas famílias! Queremos ser memória viva para que todos os nossos filhos e netos descubram as suas raízes e as acarinhem”, rezaram.

Leopoldina Simões

## Nossa Senhora, intérprete das dores da humanidade

Creio que não é necessário recordar a pérola evangélica da Parábola do Bom Samaritano. A Palavra do Senhor oferece-nos um estilo de vida. Qual é esse estilo? É um coração que vê. Um coração que vê onde há necessidade de amor, se aproxima e age em consequência.

Nesta parábola do homem assaltado e ferido, deixado caído e abandonado à beira do caminho da vida da história, nós podemos contemplar e ler todas as feridas e todos os feridos da história da humanidade, também do nosso tempo. Quem são eles? Os pobres, os doentes, os idosos sós e por vezes abandonados, os desempregados, as vítimas da droga, do álcool, do tráfico de pessoas, do chamado turismo sexual, vítimas da exploração sexual, as vítimas do desemprego, desta crise económica que, às vezes, tem um aspecto cínico, quer dizer, da ganância sem escrúpulos e da corrupção invasora como um cancro, e de que são vítimas, sempre, os mais pobres.

E o Senhor diante destas situações concretas e com rostos concretos diz-nos *Vai e faz também tu o mesmo*.

Vai e aproxima-te para ajudar a levantar todos os homens e mulheres feridos, caídos e abandonados à beira do caminho da vida, para ajudar a curar as suas feridas do corpo e do espírito e para aliviar o seu sofrimento. Vai e faz-te próximo com a tua presença, com a tua atenção, com o teu cuidado, com a tua ternura e o teu carinho, com a tua partilha, de tempo e porventura de bens, com o teu serviço, com a tua doação, com o teu trabalho. Vai e faz também tu o mesmo, para aliviar o sofrimento dos teus irmãos.

Às vezes, na tua própria casa, quando os filhos estão desorientados, quando o casal sofre uma crise, quando os idosos estão deprimidos ou perdem a esperança, é aí que começa a tua proximidade, o fazeres-te próximo dos que precisam de ti.

Quem vem aqui a Fátima acolhe esta mensagem de Nossa Senhora, que é a mensagem da compaixão. O coração que vê. Não bastam os olhos físicos. É preciso ter um coração atento, sensível e cheio de compaixão.

Nossa Senhora fez-se aqui intérprete das dores da humanidade, de toda a humanidade. Entenderam-no bem os pastores, particularmente a Jacinta, que mostrava um coração cheio de compaixão pelos sofrimentos da humanidade, particularmente pelos pobres. Impressionada pela mensagem de Nossa Senhora, dizia à sua prima Lúcia: *Não vês tanta estrada, tanto caminho e tanta gente a chorar com fome porque não tem nada que comer?*

Vede como esta mensagem é actual para estes tempos de crise global, onde somos chamados a multiplicar a nossa solidariedade, a nossa partilha, o nosso apoio, a tanta família que hoje sofre as consequências do desemprego e que também chora, e que por vezes vive uma pobreza envergonhada, porque não tem que vestir ou dar de comer aos seus filhos.

Confiemos a Nossa Senhora todas as dores da humanidade, particularmente daqueles que nos estão próximos, e peçamos-Lhe, a Ela que acompanhou o Seu Filho no sofrimento e no abandono da cruz, que se fez peregrina para ajudar a sua prima Isabel, que nos dê também um coração cheio de compaixão, capaz de partilhar e de repartir com alegria, como a Jacinta.

D. António Marto  
Da homilia de 11 de Julho, em Fátima

### Grupo de jovens da Rússia peregrinou a Fátima

## Presença em Fátima foi tempo de graça

Entre 12 e 14 de Julho, nove jovens russos, acompanhados por um sacerdote, e por duas religiosas, uma delas portuguesa, estiveram em peregrinação em Fátima. Na tarde do dia 13, o Reitor do Santuário recebeu o grupo a quem deu as boas vindas e com quem falou sobre a mensagem de Fátima.

De regresso à Rússia, o P. Mikalai Vaitsekhovich falou à «Voz da Fátima» sobre esta peregrinação.

“Fátima é um local muito especial, pois foi neste local que a Mãe de Deus falou na conversão da Rússia e para que esta conversão aconteça é necessário o encontro com Deus que se passa no mais profundo do coração de cada homem. Foi este o motivo que nos levou a escolher Fátima para dar a possibilidade a jovens russos de rezar no local onde apareceu a Mãe de Deus com um convite muito especial à conversão”, explica o sacerdote, na breve entrevista realizada por Internet.

Nos três dias que estive em Fátima, o grupo participou em várias celebrações religiosas.

“Estou convencido de que esta nossa peregrinação a Fátima

foi importante como tomada de consciência para os nossos jovens da importância e actualidade da mensagem de Fátima. Foi igualmente importante o facto de essa tomada de consciência poder ser feita através da oração e participação nas celebrações da peregrinação aniversária de Julho, mês em que Maria se referiu à Rússia e à



sua conversão”, sublinha o Padre Mikalai.

A decisão da vinda a Fátima em Julho foi, por isso, simbólica. “Entre a Rússia e Fátima existe uma ligação muito forte – Maria e a Sua mensagem de esperança e conversão. Na Rússia durante muito tempo reinou o comunismo, não existia liberdade de

prática religiosa, não era permitido rezar ou frequentar a Igreja”.

Como vivem actualmente os cristãos a sua fé? A esta questão, o sacerdote russo responde com a recordação do sofrimento, mas também com palavras de esperança. “Esta Igreja foi duramente perseguida e muitos templos foram destruídos. Neste momento

as Comunidades Católicas na Rússia renascem pouco a pouco e as igrejas são reconstruídas. Podemos, por isso, afirmar que a Igreja Católica Russa é ainda uma Igreja jovem”.

Os jovens russos conhecem a mensagem de Fátima? “A mensagem de Fátima é conhecida dos católicos russos, po-

rém, uma coisa é conhecer porque se leu ou ouviu contar, e outra é ter a possibilidade de viver e aprofundar o sentido profundo desta mensagem. Neste domínio há ainda um grande caminho a percorrer dentro das nossas comunidades católicas na Rússia. No que diz respeito à mensagem de Fátima fica-se com frequência no acessório ou no ritualismo, esquecendo-se o apelo da Mãe de Deus à conversão do coração de cada um de nós ao Seu Filho Jesus”, responde.

A fechar este testemunho ficaram os desejos deste também jo-

vem sacerdote: “Faço votos de que outros grupos de outras cidades russas possam ter a oportunidade de vir rezar a Fátima”. “Quero igualmente agradecer ao sr. P. Virgílio, reitor do Santuário de Fátima, pelo caloroso acolhimento que nos prestou, tornando-nos deste modo possível vivenciar este tempo de graça e de oração. Teremos sempre Fátima no nosso coração e todos os que servem neste Santuário presentes na nossa oração”, conclui o P. Mikalai Vaitsekhovich.

Leopoldina Simões

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
Registo ERC n.º 100871  
ISSN 1646-8821

### Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt  
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões  
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional  
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50  
0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora  
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação  
“Para VF - Voz da Fátima”)



## Peregrinação Nacional, um encontro da família

Após a nossa peregrinação nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, a 17 e 18 de Julho, vimos agradecer a todos quantos deram do seu melhor para que ela fosse de verdade um encontro da família dos mensageiros de Nossa Senhora.

Crianças, jovens e menos jovens, rezaram, reflectiram e conviveram em ambiente de recolhimento e participação.

Começámos com a assembleia no Centro Pastoral Paulo VI.

Seguiu-se a saudação pelo presidente nacional, Manuel Fragoso do Mar, que convidou os responsáveis a assumir ao jeito dos Pastorinhos, - primeiros mensageiros -, e seguindo o seu exemplo, a missão que lhes foi atribuída.

Depois falou o assistente nacional, Padre Manuel Antunes,



Oferta a Nossa Senhora dos nomes das pessoas que fizeram os Primeiros Sábados e a oração do Rosário.

que exortou os mensageiros a dar às crianças o acolhimento e ajuda que Jesus sempre lhes deu.

Seguiu-se a apresentação de quadros vivos sobre a vida da Jacinta pelas crianças de Leiria-Fátima, Braga, Viseu, e Portalegre-Castelo Branco. Merecem parabéns as pessoas que os prepararam, e as crianças que muito bem transmitiram a mensagem.

O Cônego Padre Senra Coelho, de Évora, salientou a importância e a actualidade da mensagem de Fátima.

O Padre Virgílio Antunes, reitor do Santuário de Fátima, salientou o trabalho que o Movimento está a fazer em colaboração com o Santuário, com doentes, idosos, peregrinos, jovens e crianças. Convidou os mensageiros a continuar a sua missão

ao jeito dos Pastorinhos de Fátima e a colaborar no programa de preparação para o centésimo aniversário das aparições.

### Um caminhar

#### e uma saudação:

Milhares de pessoas desfilarão da Cruz Alta à Capelinha, onde o assistente diocesano do Porto, Cônego Amadeu, presidiu à saudação a Nossa Senhora. Terminou com a oferta feita por cinco crianças de dois dossiers com os nomes das pessoas e dioceses que ofereceram a Nossa Senhora a prenda de 604.708 rosários e da vivência de 2.445 primeiros sábados.

Das 18:00 às 20:00, as crianças fizeram uma Via-Sacra aos Valinhos, orientada pela Maria Emília Carreira, responsável nacional do sector das Crianças do

M.M.F. Houve também um encontro com os responsáveis das peregrinações, que foi oportuno e de interesse pastoral.

Depois do Rosário das 21:30 e da Procissão das Velas presidida pelo reitor do Santuário, foi celebrada a Missa na Igreja da Santíssima Trindade, presidida pelo Senhor D. Jacinto Botelho, Bispo de Lamego, acompanhado de vários sacerdotes. O grupo coral da Ucanha, Moimenta e Alvares, animou muito bem a celebração. A vigília de oração continuou durante a noite com o conhecido programa, terminando com a procissão Eucarística no recinto, às 07:00.

No próximo jornal daremos notícia do programa da peregrinação do domingo dia 18 de Julho.

P. Antunes

## A Mensagem de Fátima, ontem como hoje

As aparições de 1917 foram precedidas pela presença do Anjo entre as crianças no ano de 1916, as quais centram a Mensagem de Fátima no primado de Deus, na afirmação da Sua presença providente na vida de cada ser humano e de toda a Humanidade. As orações trinitárias ensinadas pelo Anjo são um convite dirigido a toda a humanidade, para que regresse ao coração de Deus, onde tinha partido e o qual tinha abandonado. A mensagem do Anjo manifesta também a necessidade e a urgência da Iniciação Cristã para multidões de descrentes, ou aprofundamento da fé para inúmeros baptizados auto marginalizados ou excluídos da prática cristã pelo ambiente sócio-cultural ateu, e indiferente, e pela violência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Não deixa de ser impressionante e educativa a didáctica e a pedagogia que o Anjo utiliza com as crianças na condução que com elas faz em relação à Eucaristia, ministério central da nossa fé e acto eclesial e comunitário por excelência...

De 2 a 12 de Novembro de 2007, os Bispos de Portugal estiveram em Roma em visita *ad limina apostolorum*. A disciplina canónica impõe que o Bispo diocesano (e todos os equiparados) visite o Santo Padre de cinco em cinco anos e presente, nesse contexto, um relatório sobre a vida da diocese cujo cuidado pastoral lhe foi confiado.

No contexto deste encontro do Papa com os Bispos, Bento XVI disse: «Durante esta longa peregrinação, a confissão mais frequente nos lábios dos cristãos foi a falta de participação na vida comunitária propondo-se encontrar novas formas de integração na comunidade. A palavra de ordem era, e continua a ser, construir caminhos de comunhão. É preciso mudar o estilo de organização da comunidade eclesial portuguesa e a mentalidade dos seus mem-

bro para se ter uma Igreja ao ritmo do Concílio Vaticano II, na qual esteja bem estabelecida a função do clero e do laicado, tendo em conta que todos somos um, desde que fomos baptizados e integrados na família dos filhos de Deus, e que todos somos corresponsáveis pelo crescimento da Igreja.»

### Escola de fé

«Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé, com a Virgem Maria como Mestre; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes – e depois às multidões – as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar. Com a atitude humilde de alunos que necessitam de aprender a lição, encomendai diariamente a Mestre tão insigne e Mãe do Cristo total, a todos e a cada um de vós e aos sacerdotes vossos directos colaboradores na condução do rebanho, aos consagrados e às consagradas que antecipam o Céu na terra e aos fiéis leigos que modelam a terra à imagem do Céu. Implorando para todos, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, a luz e a força do Espírito, concedo-vos a minha Bênção Apostólica.», disse também.

Na sua recente visita apostólica a Portugal, o Santo Padre Bento XVI advertiu-nos para que a actualidade da Mensagem de Fátima, afirmando, na homilia da Missa do dia 13 de Maio, celebrada no Santuário de Fátima: «*Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (Gn 4,9). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui,*

*em Fátima, quando Nossa Senhora Pergunta: Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores».*

### Apelo à evangelização

Ao encontrar-se em Fátima com as Organizações da Pastoral Social (13 de Maio de 2010), Bento XVI referiu-se aos mais urgentes apelos de iluminação evangélica e de testemunho profético, apresentando a Mensagem de Fátima como portadora de inspiração para a obra eclesial: «*Exprimo profundo apreço a todas aquelas iniciativas sociais e pastorais que procuram lutar contra os mecanismos sócio-económicos e culturais que levam ao aborto e que têm em vista a defesa da vida e a reconciliação e cura das pessoas feridas pelo drama do aborto. As iniciativas que visam tutelar os valores essenciais e primários da vida, desde a sua concepção, e da família, fundada sobre o matrimónio indissolúvel de um homem com uma mulher, ajudam a responder a alguns dos mais insidiosos e perigosos desafios que hoje se colocam ao bem comum. Tais iniciativas constituem, juntamente com muitas outras formas de compromisso, elementos essenciais para a construção da civilização do amor.*»

A actualidade da Mensagem de Fátima é tão real e existencial, que a recente peregrinação do Papa à Cova da Iria trouxe a Portugal uma frescura pastoral muito saudável, provocou uma viragem de página no pontificado de Bento XVI, sobretudo na sua relação com a opinião pública internacional e mesmo inter-eclesial e proporcionou ao próprio Papa uma experiência pastoral estimulante e reconfortante. Maria é de facto a Mãe da Igreja!...

P. Senra Coelho, MMF Évora

## Um presente de Deus

Sim! Foi mesmo um presente de Deus aquela adoração eucarística com crianças, na manhã de sábado, dia 12 de Junho.

Surpreendida pelo número de crianças, talvez duas centenas, que entraram em silêncio na Basílica de Fátima, decidi permanecer e com elas envolver-me na adoração. Aqueles rostos singelos e concentrados falavam na participação de algo importante. Tudo estava preparado; tudo convidava à oração. Nunca tinha observado um cenário destes!

A orientadora da adoração fez apelo ao silêncio exterior, mas sobretudo ao silêncio interior. A adesão das crianças foi total e, naquela



Basílica repleta de crianças e adultos, o silêncio foi profundo! Que beleza e ternura foram para mim aquelas crianças! A seriedade daquele momento tocou-me profundamente... Custou-me a acreditar no que via, mas era verdade: crianças em silêncio, diante de Jesus Eucarística, rezaram, cantaram, louvaram e adoraram o nosso Deus. Senti que aquelas crianças estavam 'seduzidas' por "Jesus escondido", como o beato Francisco. Experimentei que o silêncio era oração; que o cântico era louvor; que a palavra de Deus era vida; que a prostração era adoração.

«Eu sou o Pão Vivo descido do Céu» – tema da adoração – foi outro momento encantador. Atentos e concentrados à Verdade escondida nestas palavras de Jesus, que numa linguagem simples, mas profunda lhes foi comunicada pela orientadora da adoração, deixou-me maravilhada!

Não tenho dúvidas que neste momento de profunda oração/adoração, as crianças transmitiram aos adultos, ali presentes, um grande testemunho de fé, pois era visível nos seus gestos, atitudes e palavras a sua convicção de que estavam, realmente, na presença de Jesus Eucarística. Louvado seja Deus!

É importantíssimo dar às crianças esta oportunidade de se encontrarem com o Senhor Jesus, para poderem perceber, pouco a pouco, a riqueza que é estarem assim num momento de intimidade com Ele.

Esta adoração foi um momento único, cheio de beleza e ternura! Posso dizer que nunca fiz uma adoração tão curta e que me tocasse tanto... Agradeço a Deus o presente que me ofereceu naquela bela manhã de sábado.

Ao M.M.F – na pessoa de Maria Emília Carreira, responsável por este trabalho a nível Nacional – um bem-haja por este momento forte de intimidade com Jesus Eucarística.

Testemunho de uma religiosa